

Projeto gráfico do livro *Solta*: Uma experiência imersiva¹

Ana Clara Lima RIBEIRO²
Júlia Souza de ALMEIDA³
Marília de Araujo BARCELLOS⁴
Mar Rodrigues FONSECA⁵

RESUMO

O artigo descreve o processo completo de editoração do livro “*Solta*”, percorrendo a escolha do título, a tradução e os projetos editorial e gráfico. Os objetivos do trabalho são a criação de um produto que potencialize os elementos mais marcantes da narrativa escrita por Mary Cholmondeley, aproximando o leitor da história, e a possibilidade de tornar sua obra acessível e imersiva através da tradução do texto e do projeto gráfico. A produção teve, como metodologia, a experimentação de práticas da produção editorial, e o resultado foi um produto final artesanal que atende a demanda do público alvo leitor de obras góticas e se enquadra nas tendências mercadológicas do mercado editorial atual.

Palavras-chave: Produção editorial; livro imersivo; literatura gótica; editoração.

INTRODUÇÃO

O presente texto aborda a experimentação como ferramenta de ensino, descrevendo os processos editoriais da criação do livro “*Solta*”. O trabalho consistiu na tradução, preparação e revisão do original, a elaboração do projeto editorial e gráfico, o acompanhamento da impressão e os acabamentos finais.

O livro foi escolhido a partir da união de interesses literários e estéticos das acadêmicas, que resultaram na temática gótica, sobrenatural e com autoria feminina. Após uma busca em coletâneas e arquivos de histórias escritas por mulheres e na

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior – IJ06 – Interfaces Comunicacionais do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Estudante de Graduação do 8º semestre do Curso de Comunicação Social - Produção Editorial da UFSM, e-mail: anaribeiroun@gmail.com.

³ Estudante de Graduação do 8º semestre do Curso de Comunicação Social - Produção Editorial da UFSM, e-mail: juu.a.souza@outlook.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora Associada do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM, e-mail: marilia.barcellos@ufsm.br.

⁵ Monitor da disciplina e acadêmico do Curso de Comunicação Social - Produção Editorial da UFSM, e-mail: mar.rodrigues.fonseca@outlook.com.

plataforma oficial do Domínio Público, selecionou-se o original “Let Loose”, escrito por Mary Cholmondeley em 1890.

O livro é de língua estrangeira e foram encontradas apenas duas traduções para o português, publicadas pela HarperCollins e Farol Editorial. Como um dos objetivos era tornar a obra de Mary Cholmondeley mais acessível para os leitores brasileiros e apenas a versão em inglês está em domínio público, a tradução foi uma das etapas da produção. No processo foram priorizadas escolhas que mantivessem o estilo narrativo da autora e a natureza linguística do gênero gótico, mesmo que, em alguns momentos, isso pudesse significar parágrafos longos e complexos.

O ponto central da narrativa utilizado para o desenvolvimento da obra é a ideia do “Let loose”, que podemos traduzir como “soltar”. A história apresenta alguns elementos muito importantes como as chaves, as portas, a cripta e a mão. Ao editar a obra, o objetivo de transmitir os elementos dessa história por meio do projeto gráfico, foi abordado das seguintes formas: pela lombada exposta em que o livro aparenta estar solto e pela sobrecapa parcialmente presa, sendo uma escolha do leitor soltá-la ou deixá-la presa ao livro. Essa escolha também foi abordada por uma nota inicial, em que instiga o leitor perguntando se ele tem certeza da sua escolha de adentrar essa história, assim como o Blake quis entrar na cripta.

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA

O trabalho tem como intuito criar um produto que concilie os elementos gráficos e textuais de forma a aproximar o leitor da história, conseguindo relacionar cada elemento gráfico com a narrativa contada. Para isso, foram utilizadas peças importantes para a história para elaborar a produção do livro e pensada uma materialidade que condiz com as sensações passadas pela narrativa.

“Let loose” conta a história de Blake, um arquiteto que vai até o vilarejo de Wet Waste junto com o seu cachorro, Brian, para reproduzir o afresco de uma antiga cripta para apresentá-lo em uma universidade. Blake encontra dificuldades para conseguir as chaves da cripta, mantidas em posse do clérigo da cidade, que se recusa a se separar delas, mas, após certa insistência, consegue convencê-lo. A cada vez que Blake entra na

cripta, entretanto, se sente cada vez mais angustiado, assim como Brian; e, depois que ele desce até lá pela primeira vez, mortes misteriosas começam a acontecer.

Com os acontecimentos, o clérigo conta a Blake sobre Sir Roger Despard, um homem cruel e corrompido pelo mal que, trinta anos atrás, em um acesso de loucura em seu leito de morte amaldiçoou o vilarejo e prometeu que não descansaria até ter derramado sangue de outro e o estrangulado e, assim, cortou sua própria mão e morreu. O corpo de Despard e sua mão são enterrados na cripta e, quando Blake abre as suas portas, liberta a influência maligna.

A republicação de “Solta” se justifica pelo fato de que a obra não teve reconhecimento na época da publicação por ser de uma autora com pouca visibilidade. Além disso, filmes e séries de suspense com elementos góticos estão em alta, em especial nos serviços de streaming, de forma que o interesse por esse tipo de conteúdo pode se voltar também para a literatura, intensificando o potencial mercadológico de “Solta”. Sendo assim, determinou-se que o público alvo seriam leitores de livros góticos que quisessem conhecer uma narrativa diferente das clássicas que estão sempre em circulação (“Drácula”, “Frankenstein”, etc).

A publicação também cumpre o papel de atender as expectativas do momento por ser de autoria feminina. Nos dias de hoje, essas narrativas são muito valorizadas e mulheres escritoras vêm ganhando visibilidade em vários gêneros literários, através de seus romances ou até mesmo coletâneas de contos com o objetivo de trazer o foco para as narrativas escritas por elas, como é o caso de “Mulheres do suspense”, uma publicação da Editora Wish, e de “Vitorianas macabras” da editora Darkside.

METODOLOGIA

Processos textuais

O processo de editoração do “Let loose” iniciou através da realização de uma série de leituras do texto para familiarização com a história e com a escrita de Mary Cholmondeley. Primeiro, foi lida a tradução da HarperCollins no livro “Herdeiros de Drácula”; depois, uma digitalização do original encontrada no acervo público

australiano *Project Gutenberg Australia a treasure-trove of literature* (2006). Por fim, essa versão foi impressa e lida outra vez, e, nela, foram feitas anotações sinalizando as quebras de capítulo, feita para dar um respiro ao leitor e segmentar os acontecimentos. Concomitante a isso, foi definido a estrutura do livro:

Quadro 1 - Estrutura do livro

Elementos pré-textuais	Elementos textuais	Elementos pós-textuais
<ul style="list-style-type: none"> - Falsa folha de rosto; - Folha de rosto; - Ficha técnica; - Ficha catalográfica; - Nota inicial; - Epígrafe. 	<ul style="list-style-type: none"> - Seis capítulos 	<ul style="list-style-type: none"> - Posfácio; - Biografia da autora; - Sinopse.

Fonte: autoras, 2023.

Para a tradução, o texto foi dividido entre as duas acadêmicas e preparado e revisado pelo monitor da disciplina, Mar Fonseca. O processo de tradução em grupo precisou de trocas constantes, visando a padronização do texto. Antes disso e durante o processo, foi definido um padrão de tradução para alguns termos que eram bem recorrentes na obra, assim, cada uma poderia fazer a sua parte sem grandes problemas de padronização.

Quadro 2 - Lista de termos recorrentes

Inglês	Português
parsonage	presbitério
public-house	taverna
Parish Church	casa paroquial
Evil One	maligno

Fonte: autoras, 2023


A preferência pela tradução do título no feminino foi feita tanto pelo contexto da história em que a mão e/ou a influência maligna foi solta quanto pela autoria feminina que poderia ser referenciada e enfatizada pelo substantivo feminino. Com o conteúdo principal pronto, foram escritos a sinopse, o posfácio e a biografia da autora, e a partir daí iniciou-se o desenvolvimento do projeto gráfico.

Projeto gráfico

A partir da busca por referências góticas, a paleta de cores foi definida com o preto e o branco, em concordância com o gótico que traz essa dualidade e contraste de cores. Como o conto é curto, o formato do livro tem um tamanho menor que o tradicional, pensando na quantidade de páginas possíveis. Segundo Tschichold (2007), para que possamos manusear um livro pequeno facilmente, ele deve ser estreito e uma das melhores opções de proporções é a 3:5, que adaptamos para um miolo com 10,5 cm de largura e 17,5 cm de altura.

A hierarquia tipográfica foi trabalhada por meio da estrutura das fontes e do tamanho, explorando uma relação, respectivamente, contrastante — em que há uma diferença maior entre as famílias escolhidas—, e concordante — em que a diferenciação é feita pela variação da mesma fonte como peso, tamanho e a forma. A fonte do título tem estilo medieval e, a do corpo do texto, estilo antigo. A união das duas foi vista na capa, com o título e o nome da autora e na entrada dos capítulos com o corpo do texto. Já a relação concordante foi trabalhada através do tamanho na entrada do posfácio e da biografia com o corpo do texto. Conforme Samara (2011), os títulos pesados em tamanho grande acrescentam profundidade e contraste à uniformidade do corpo de texto justificado.

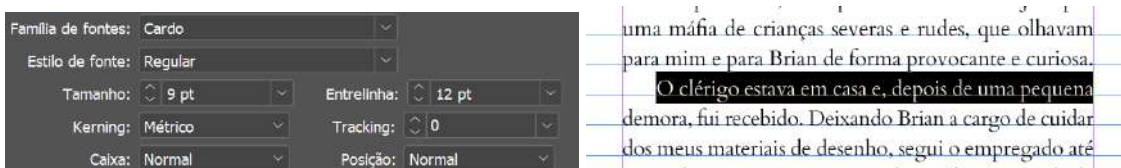
Quadro 3 - Demonstração das tipografias

Descrição	Demonstração
Título em Barlosious Edged e nome da autora em Cardo caixa alta	

<p>Título do capítulo em Barlosious Edged e corpo do texto em Cardo regular</p>	<h1 style="text-align: center;">Capítulo 1</h1> <p>Há alguns anos, tomei gosto pela arquitetura e viajei pela Holanda estudando as construções daquele país interessante. O que eu não sabia, na época, é que não é o suficiente tomar gosto pela arte. A arte também tem que tomar gosto por você. Nunca duvidei de que meu entusiasmo passageiro por ela seria recíproco.</p>
<p>Ficha catalográfica em Cardo regular</p>	<p style="text-align: center;">CIP-BRASIL CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RS</p> <hr/> <p>Cholmondeley, Mary</p> <p>Solta / Mary Cholmondeley; tradução de Ana Ribeiro e Júlia Almeida - 1ª ed. - Santa Maria: pE.com, 2023. 48 p. : il. ; 17,5 x 10,5 cm</p> <p>Tradução de: Let loose Formato: impresso ISBN: 987-45-3345-545-6</p> <p>1. Literatura inglesa 2. Horror 3. Ficção gótica</p> <p>CDD 820</p> <hr/>
<p>Título da seção em Cardo, em versalete, e corpo do texto em Cardo regular</p>	<h2 style="text-align: center;">MARY CHOLMONDELEY</h2> <p>Mary Cholmondeley nasceu em 8 de junho de 1859 no vilarejo de Hodnet no condado de <i>Shropshire</i> na Inglaterra. Em uma família de oito filhos, Mary gostava de criar histórias para seus irmãos se divertirem.</p>
<p>Ficha técnica em Cardo itálico e regular</p>	<p><i>Tradução:</i> Ana Ribeiro e Júlia Almeida <i>Preparação textual:</i> Mar Fonseca <i>Projeto gráfico e diagramação:</i> Ana Ribeiro e Júlia Almeida <i>Ilustrações:</i> Júlia Almeida <i>Orientação:</i> Marília Barcellos e Mar Fonseca</p>

Fonte: autoras, 2023

Figuras 1 e 2 - Configuração do corpo do texto









Fonte: autoras, 2023

Além dos textos, foram introduzidas imagens ocasionais, integradas ao layout, que marcam as passagens de capítulo, ilustram os acontecimentos e ajudam a quebrar a continuidade da estrutura das páginas, sem se tornarem elementos visuais exagerados, em desacordo com a natureza da narrativa do livro.

As ilustrações escolhidas foram:

Quadro 4 - Relação das entradas dos capítulos com a história

Capítulo	Elemento	Momento da história	Ilustração
1	Perfil do Blake com a gola alta	Blake começa a contar a história de por que usa gola alta.	
2	Porta fechada	Blake vai até a cidade e pega a chave com o clérigo. A mão está trancada na cripta.	
3	A visão da outra porta através de uma fechadura	Blake entra na cripta. A mão está prestes a sair da cripta.	
4	Porta aberta	A primeira morte acontece. A mão foi liberta.	

5	Visão da lua por uma janela	Blake tem uma reflexão sobre a vida enquanto observa a lua pela janela, e é atacado. A mão está liberta, na rua e no quarto do Blake.	
6	Perfil do Blake com a marca da mão no seu pescoço	Blake acorda após o ataque e segue a vida dele; voltamos para a perspectiva do futuro. Mão em local desconhecido	

Fonte: autoras, 2023

Com essas ilustrações prontas, retornamos à capa e nos demos conta de que o ideal seria que a ilustração da capa seguisse um estilo de traço parecido, com os riscos que passassem um aspecto ríspido e até mesmo grosseiro e sujo. Inicialmente, a capa seria feita apenas com sombras, sem detalhes e, para isso, uma das possibilidades, que foi testada, era a gravura em estêncil.

A ideia para a capa partiu da referência de uma adaptação de “Frankenstein” publicada em 1994 pela Seguinte. A escolha por usar o livro de “Frankenstein” como referência para a capa foi pela influência direta que vemos desta história com a de “Solta”. O relato inicial do futuro que leva o leitor a ouvir a história passada de uma pessoa por outra é igual ao início de “Frankenstein”, em que vemos o Walton relatar a história do Dr. Frankenstein que foi contada a ele pelo próprio Dr. Frankenstein; além de outros elementos semelhantes. Outro fator, é a autoria feminina de ambos os livros, além da importância que a Mary Shelley, autora de “Frankenstein” teve para o gênero.

Na capa de “Solta”, a figura exhibe o personagem principal e seu cachorro andando em direção aos prédios do vilarejo de Wet Waste, onde fica a cripta que ele foi visitar, da perspectiva de baixo para cima, de forma que os prédios parecessem se sobrepor em direção ao céu, formando a silhueta de uma mão. O título estaria em cima dessa imagem, e o da autora, embaixo.

Figura 3 - Rascunhos da capa



Fonte: autoras, 2023

Figura 4 - Capa do livro e referência



Fonte: autoras, 2023.

O processo de ilustração das imagens foi longo e utilizou de diversos meios e softwares para chegar no produto final. O plano inicial era de que elas fossem feitas digitalmente, por um tablet, para serem tratadas e colocadas no livro, mas, quando o processo foi se iniciar, ocorreu um problema técnico com os eletrônicos e foi necessário trabalhar com o papel. Por isso, a etapa consistiu em: desenhar os elementos no papel; tirar uma foto da folha; tratá-la no Photoshop, recortando o que não seria utilizado e alterando o contraste e brilho da imagem; para, depois, usar a ferramenta de Traçado de imagem no Illustrator e finalizar a ilustração.

MATERIALIDADE E IMERSÃO

Durante a disciplina, a turma visitou livrarias e foi nesse momento que a encadernação manual do livro começou a ser cogitada pela ideia de deixar a lombada exposta para transmitir a sensação de que o livro estava “solto”. As publicações analisadas e usadas como referências foram “Jane Eyre” (2019) e “O vermelho e o negro” (2018), ambos da Martin Claret.

Figuras 5 e 6 - Costuras e lombadas vistas na visita às livrarias



Fonte: autoras, 2023.

No início do livro, há uma nota inicial para simular a imersão do leitor de ter a escolha de entrar na cripta e na história, mas havia o desejo de que ela também acontecesse de forma estética e sensorial. Por isso foi acrescentada uma sobrecapa com uma ilustração que mostrasse o interior dos corredores da cripta de forma panorâmica, como um retrato do caminho seguido na história na frente e no verso com o personagem de um lado (interno) e a porta do outro (externo); assim, o leitor é conduzido nesse fio, de passar pela porta e adentrar a cripta. Além disso, foi decidido que o título não estaria na sobrecapa para acentuar o elemento misterioso e a ideia de que é preciso entrar para compreender o livro (e, metaforicamente, a cripta).

Figura 7 - Ilustração da porta da sobrecapa



Fonte: autoras, 2023.

Na ilustração, Blake está descendo a escadaria com seu cachorro Brian e uma vela iluminando parcialmente o caminho. A ilustração acompanharia a claridade da vela, de forma que seria, em sua maioria, cheia de sombras exceto pelas partes iluminadas e pelos contornos dos tijolos. No outro lado da folha, foi feita uma porta também, apenas em seu contorno, como se ela estivesse na parte escura, e ainda não pudesse ser vista pelo Blake em si. A ilustração tem a largura do livro aberto, mais 12 cm de orelhas (6 cm para cada uma delas).

Figura 8 - Ilustração da descida à cripta da sobrecapa



Fonte: autoras, 2023.

FINALIZAÇÃO E ACABAMENTOS

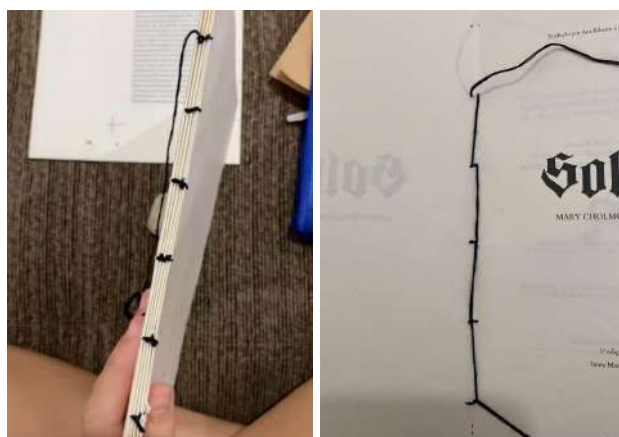
Os primeiros testes de costura foram feitos em protótipos do livro em miniatura, seguindo a mesma proporção definida para o original. Para os testes, foram feitas as costuras japonesa e em copta.

Figuras 9 e 10 - Teste da costura copta



Fonte: autoras, 2023

Figuras 11 e 12 - Costura nos modelos finais



Fonte: autoras, 2023

O design da capa estava pronto e, após alguns testes de impressão, foi decidido utilizar a laminação fosca, porque o brilho do papel supremo (escolhido para a capa) tirava a sensação de suspense e sobriedade que pretendia passar.

Figuras 13 e 14 - Capas brilhantes e foscas e sobrecapa



Fonte: autoras, 2023

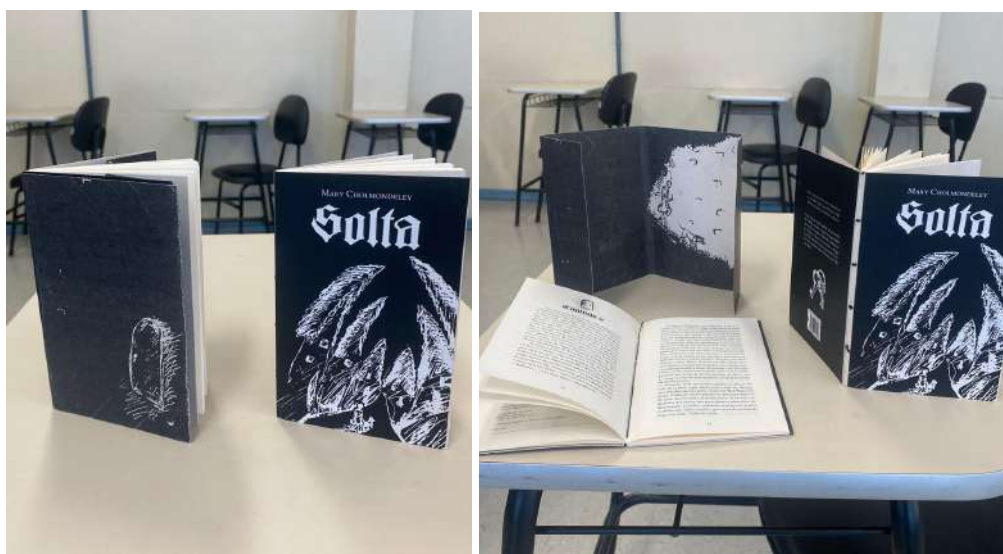
O miolo foi impresso na Imprensa Universitária da UFSM para, em seguida, ser costurado manualmente e, depois, refilado com a guilhotina da gráfica. Os papéis escolhidos foram o pólen 90 g/m² para o miolo e o supremo 250 g/m² com laminação fosca para a capa. Já a folha de guarda e a sobrecapa foram feitas com papel reciclado 180 g/m² e colocadas posteriormente no livro. Para que a sobrecapa pudesse ficar presa à capa e que ao mesmo tempo permitisse que o leitor a retirasse, foi utilizado o colchete pintado de esmalte preto.

Figura 15 - Testes



Fonte: autoras, 2023

Figuras 16 e 17 - Livro pronto



Fonte: autoras, 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ponto principal da produção foi a experimentação e a realização de testes. Foi através da experimentação de diferentes texturas, gramaturas e particularidades de papéis que conseguimos chegar na combinação final do pólen com o supremo e o reciclado. Entre as práticas experimentadas, estão a tradução e revisão, costuras tradicional, em copta e japonesa, a gravura por estêncil, as dobras, a impressão a laser e offset, a laminação fosca, a impressão em cadernos dobrados e intercalados, refiles manuais e em guilhotinas especializadas, colagem, vincagem, acabamento, visitas a gráficas e livrarias. Todos os processos interferiram na versão final e contribuíram na criação do “Solta”.

A produção do livro foi um processo extremamente imersivo, a começar pelas repetidas leituras feitas no original de Mary Cholmondeley. Ter esse contato intrínseco com as palavras de Mary através da tradução de sua obra original foi uma etapa essencial para chegar ao produto final: tanto o conteúdo, quanto o material gráfico que resultou em “Solta”.

Quando se tem a sobrecaça sem o título e presa aos colchetes, forçando o leitor a ter de escolher abri-la para descobrir o que tem dentro, é traçada uma referência direta às atitudes de Blake, muitas vezes impulsivas e ambiciosas, de ignorar os avisos do clérigo e abrir a cripta.

O objetivo de criar uma obra imersiva, misteriosa e gótica que passasse sensações materiais em alusão ao título original foi alcançado, assim como a proposta de tornar mais acessível um texto antigo e de autoria feminina, através da tradução. O fechamento resultou em uma produção experimental que ocorreu além da sala de aula, como parte do processo de aprendizagem, oferecendo uma oportunidade de ensino e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

DALBY, Richard (org.). **Herdeiros de Drácula**: Clássicos esquecidos de Sir Conan Doyle, M.R. James, Algernon Blackwood e outros. Nova York: HarperCollins, 2016.

BRONTË, Charlotte. **Jane Eyre**. São Paulo: Martin Claret, 2019.

CHOLMONDELEY, Mary. **Let loose**. Project Gutenberg of Australia. 2006. Produzido por Richard Scott. Disponível em: <http://gutenberg.net.au/ebooks06/0605331h.html>. Acesso em: abril de 2023.

SAMARA, Timothy. **Guia de design editorial**: manual prático para o design de publicações. Porto Alegre: Bookman, 2011.

SHELLEY, Mary. **Frankenstein** - Uma história de Mary Shelley; contada por Ruy Castro; ilustrada por Odilon Moraes. 33. reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

STENDHAL. **O vermelho e o negro**. 1. ed. São Paulo: Martin Claret, 2018.

TSCHICHOLD, J. **A forma do livro**. 1. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.